



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O (DES)COMPASSO ENTRE A LÍNGUA PORTUGUESA NA MATRIZ DE REFERÊNCIA DO ENEM E O LIVRO DIDÁTICO**

Autor (1) Cícera Alves Agostinho de Sá; Co-autor (1) Maria do Socorro Cordeiro de Sousa; Co-autor (2) Maria Adriana de Sousa; Co-autor (3) José Ronaldo Ribeiro da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – [cicalvesdsa@gmail.com](mailto:cicalvesdsa@gmail.com); Universidade do Rio Grande do Norte - [corrinhacordeiro@hotmail.com](mailto:corrinhacordeiro@hotmail.com); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – [adrisouza5@hotmail.com](mailto:adrisouza5@hotmail.com); Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – [ronaldrsjr@hotmail.com](mailto:ronaldrsjr@hotmail.com)*

### **Resumo**

Os objetos do conhecimento referentes ao componente curricular Língua Portuguesa, propostos pela Matriz de Referência para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio da Portaria de nº 109 (2009) evidenciam a importância de a escola superar a abordagem descontextualizada e isolada de conteúdos, para desenvolver um trabalho voltado à consolidação de competências e habilidades, fundamentada nas diretrizes defendidas pelos documentos oficiais, a exemplo da interdisciplinaridade e contextualização. Por outro lado, o livro didático de Língua Portuguesa distribuído aos estudantes da rede pública, embora seja submetido a uma avaliação qualitativa realizada por uma equipe de especialistas designada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, órgão vinculado ao Ministério da Educação, ainda apresenta uma abordagem curricular que privilegia os conteúdos. Por conseguinte, o objetivo desta pesquisa é identificar a sintonia entre os conteúdos propostos pela coleção Português: Linguagens e os objetos de conhecimento propostos pela referida Matriz. Para esta pesquisa tomaremos por base as orientações para o ensino da referida disciplina presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (1996), na Matriz de Referência do ENEM (2009), nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, bem como a proposta de trabalho do referido livro didático. Essa pesquisa fornecerá subsídio ao docente da disciplina para refletir acerca do nível de sintonia entre o seu principal material de trabalho e a proposta curricular do ENEM, uma vez que a citada coleção é campeã em adoção pelos docentes da rede, enquanto a escola é cobrada por resultados no exame.

**Palavras-chave:** (des)compasso, objetos do conhecimento, Língua Portuguesa, ENEM, livro didático.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa vem sendo problematizado desde a instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (1996), uma vez que esse referencial legal sugere que a disciplina contemple as formas contemporâneas de linguagem, enquanto o foco de abordagem nas atividades propostas pelo livro didático prioriza os conteúdos focados na gramática prescritiva e descritiva, além dos aspectos históricos dos movimentos literários, bem como informações biográficas a respeito dos principais autores de cada período.

Embora a necessidade de adequação da abordagem tenha sido proposta pela referida LDB, sendo essa endossada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998), a preocupação dos docentes e gestores escolares somente passou a ganhar relevância a partir de 2009, em razão da instituição da Portaria de nº 109, que sistematizou as orientações vigentes para organização e realização do ENEM. Isso se deve ao fato de o resultado atingido pelo candidato nesse exame possibilitar o acesso do egresso do ensino médio ao ensino superior em instituições públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), bem como em universidades e faculdades particulares, através do Programa Universidade para Todos (Prouni), ou ainda utilizando os recursos disponibilizados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), cujo acesso depende da participação no exame e da superação da nota de corte.

Considerando o fato de em 2014, o resultado do processo de escolha de livros didáticos para o ensino médio, através do Programa Nacional do Livro Didático, ter apontado a coleção *Português: Linguagens* como a líder do registro realizado pelo FNDE, objetivamos por meio desta pesquisa analisar as convergências e divergências entre a abordagem de conteúdos adotada pela referida coleção e os objetos de conhecimento propostos pela Matriz de Referência do ENEM para o componente curricular Língua Portuguesa, de forma que o docente que trabalha com esse material compreenda a contribuição da abordagem de conteúdos adotada pelo citado suporte didático para a consolidação das competências e habilidades propostas na Matriz.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **METODOLOGIA**

A nossa pesquisa será desenvolvida com base em um levantamento de dados de base qualitativa, de apoio quantitativo, realizado a partir do anexo V da Matriz de Referência do ENEM, mais especificamente dos objetos de conhecimento associados ao componente curricular Língua Portuguesa, integrante da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, bem como por um levantamento de eixos e temas linguísticos constantes na coleção Português: Linguagens, que atingiu a nona edição ao ser reformulada para ser submetida ao Programa Nacional do Livro Didático 2015, liderando o processo de escolha realizado em cada escola de ensino médio, sob a responsabilidade de professores de Língua Portuguesa e gestores escolares.

A apresentação dos dados levantados possibilitará a identificação das convergências e divergências entre a proposição de conteúdos adotada pela referida coleção e os objetos de conhecimento propostos pela Matriz de Referência do ENEM, oficializados por meio da Portaria de nº 109, a qual além de outras definições estabelece os objetos de estudo que o docente deve contemplar em seu trabalho com a língua materna.

## **RESULTADOS**

A inserção da discussão do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa ocupa posição de destaque no cenário educacional, a partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 (1996) que, no Artigo 36 estabelece as diretrizes para a organização do currículo do ensino médio, de forma que focaremos nossa abordagem nas orientações que tratam da Língua Portuguesa, nosso objeto de estudo, conforme se pode constatar no seguinte recorte:

Art. 36. O currículo do ensino médio observará o disposto na Seção I deste Capítulo e as seguintes diretrizes:

I – [...] a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania;

§ 1º. Os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação serão organizados de tal forma que ao final do ensino médio o aluno demonstre:

[...] II – conhecimento das formas contemporâneas de linguagem; (BRASIL, 1996, 44-45)



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O primeiro parágrafo do capítulo de nº 36 explicita os fundamentos que devem nortear o ensino de Língua Portuguesa, de forma que a concepção de linguagem como instrumento de comunicação, baseada no Estruturalismo, defendido por Saussure (2012) é contemplada, reafirmando a importância de a escola contemplar em seu trabalho com a disciplina uma abordagem descritiva da língua. No entanto, a práxis do docente que trabalha a disciplina deve contemplar também, e, principalmente, as formas contemporâneas de linguagem, já que essas possibilitam o acesso ao conhecimento, domínio que favorecerá o exercício da cidadania.

Por conseguinte, o docente que media o processo ensino-aprendizagem dos aspectos estruturais da língua materna deve priorizar em sua abordagem, segundo Halliday (1974), o ensino produtivo, uma vez que essa modalidade de ensino cumpre o objetivo de desenvolver novas habilidades linguísticas no estudante, contribuindo com o desenvolvimento da competência comunicativa, que implica no desenvolvimento de novas habilidades, voltadas ao uso da língua.

A relevância do ensino de Língua Portuguesa para a apropriação dos objetos de conhecimento concernentes tanto a esse, bem como demais componentes curriculares que constituem a Base Nacional Comum, a ser ofertada nos currículos de todas as escolas públicas que ofertam o ensino médio, definida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998,) trata da “língua situada no emaranhado das relações humanas, nas quais o aluno está presente e mergulhado.” (BRASIL, 1998, p. 17), e não da língua dissociada do contexto social real, vivenciado pelo estudante. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível considerar a natureza dialógica da linguagem, que não pode ser relegada com finalidades didáticas, uma que esse recorte segrega e exclui os usuários das formas de realização da linguagem que a escola não contempla.

Os PCNEM (1998) definem a língua materna como “Base de todos os saberes e dos pensamentos pessoais, seu estudo impõe um tratamento transdisciplinar no currículo.” (BRASIL, 1998, p. 17) Assim sendo, a abordagem exclusiva dos aspectos prescritivos e descritivos que predominou no ensino da Língua Portuguesa até a instituição dos apresentados referenciais legais são insuficientes para que o aspecto



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dialógico da linguagem seja contemplado, considerando o fato de seu domínio ser importante para a apropriação dos objetos de conhecimento relevantes para as demais áreas do conhecimento.

É nesse contexto de atualização dos documentos que orientam o ensino, que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (1998) estabelecem as diretrizes que deverão nortear a organização curricular e a prática pedagógica no ensino médio, dentre as quais destacamos a contextualização e a interdisciplinaridade como pertinentes ao nosso contexto discursivo. Segundo o referido referencial, a interdisciplinaridade poderá ser uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos do ensino médio ao “relacionar as disciplinas em atividades ou projetos de estudo, pesquisa e ação.” (BRASIL, 1998, p. 88).

É pertinente considerarmos que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que se materializa por meio de questionamentos, de complementação, de negação, de ampliação, de confirmação ou mesmo de distinção de aspectos obscuros. Por conseguinte, o domínio das diferentes possibilidades de realização da linguagem se apresenta como uma diretriz relevante no processo de interdisciplinaridade, uma vez que o diálogo entre as diferentes disciplinas, sejam elas da mesma área ou de áreas diferentes depende da compreensão das linguagens utilizadas na organização dos objetos de conhecimento.

Já a diretriz da contextualização, também contemplada nas DCNEM (1998) se baseia no princípio de que “Contextualizar o conteúdo que se quer aprendido significa, em primeiro lugar, assumir que todo conhecimento envolve uma relação entre sujeito e objeto.” (BRASIL, 1998, p. 91) Por conseguinte, é o recurso da contextualização que permite que o conteúdo provoque aprendizagens significativas, mobilizadas pela relação recíproca entre o objeto de conhecimento e o contexto pessoal, social e/ou cultural do estudante, fazendo com que o educando assuma uma postura ativa no processo de produção do conhecimento. A proposição da contextualização como princípio para a organização curricular facilita a aplicação da experiência escolar na compreensão da



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

experiência pessoal em níveis sistemáticos e abstratos, contribuindo na concretude dos conhecimentos abstratos que a escola trabalha.

A Matriz de Referência para o ENEM, instituída através da Portaria de nº 109 (2009) foi organizada com base nas diretrizes de interdisciplinaridade e contextualização, já que esses recursos complementares ampliam as possibilidades de interação entre as disciplinas, bem como entre as áreas nas quais as disciplinas estão agrupadas. O quadro seguinte sistematiza os objetos de conhecimento referentes à Língua Portuguesa, constantes na matriz da área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

<b>Objetos de conhecimento</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>Estudo do texto: as sequências discursivas e os gêneros textuais no sistema de comunicação e informação.</b>	Modos de organização da composição textual; atividades de produção escrita e de leitura de textos gerados nas diferentes esferas sociais - públicas e privadas.
<b>Estudo das práticas corporais: a linguagem corporal como integradora social e formadora de identidade.</b>	Performance corporal e identidades juvenis; possibilidades de vivência crítica e emancipada do lazer; mitos e verdades sobre os corpos masculino e feminino na sociedade atual; exercício físico e saúde; o corpo e a expressão artística e cultural; o corpo no mundo dos símbolos e como produção da cultura; práticas corporais e autonomia; condicionamentos e esforços físicos; o esporte; a dança; as lutas; os jogos; as brincadeiras.
<b>Estudo do texto literário: relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimentos de construção e recepção de textos.</b>	Produção literária e processo social; processos de formação literária e de formação nacional; produção de textos literários, sua recepção e a constituição do patrimônio literário nacional; relações entre a dialética cosmopolitismo/localismo e a produção literária nacional; elementos de continuidade e ruptura entre os diversos momentos da literatura brasileira; associações entre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário em seus gêneros (épico/narrativo, lírico e dramático) e formas diversas.; articulações entre os recursos expressivos e estruturais do texto literário e o processo social relacionado ao momento de sua produção; representação literária: natureza, função, organização e estrutura do texto literário; relações entre literatura, outras artes e outros saberes
<b>Estudo dos aspectos linguísticos em diferentes textos: recursos expressivos da língua, procedimentos de construção e recepção de textos.</b>	Organização da macroestrutura semântica e a articulação entre ideias e proposições (relações lógico-semânticas).





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Estudo do texto argumentativo, seus gêneros e recursos linguísticos: argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa.</b>	Formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaçotemporal em que se produz o texto.
<b>Estudo dos aspectos linguísticos da língua portuguesa: usos da língua: norma culta e variação linguística.</b>	Uso dos recursos linguísticos em relação ao contexto em que o texto é constituído: elementos de referência pessoal, temporal, espacial, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical, tempos e modos verbais; uso dos recursos linguísticos em processo de coesão textual: elementos de articulação das sequências dos textos ou à construção da microestrutura do texto.
<b>Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação: impacto e função social.</b>	O texto literário típico da cultura de massa: o suporte textual em gêneros digitais; a caracterização dos interlocutores na comunicação tecnológica; os recursos linguísticos e os gêneros digitais; a função social das novas tecnologias.

A ênfase conferida à diretriz contextualização perpassa os objetos de conhecimento apresentados na tabela acima, em se tratando da proposição para a Língua Portuguesa, bem como as demais disciplinas que constituem a área em estudo, representadas pela Educação Física, cuja proposição de objetos a serem contemplados no processo ensino-aprendizagem está contemplada na linha dois da tabela. É pertinente destacar que a apresentação dos objetos focaliza a importância do estudo de textos, de modo que não se tem mais espaço para a abordagem descontextualizada de conteúdos, prática relacionada ao ensino prescritivo e descritivo, uma vez que o primeiro se limita a impor regras que devem ser seguidas pelos estudantes, enquanto o segundo prima pelo repasse de modelos, os quais serão reproduzidos de forma irrefletida pelos educandos, contribuindo com a postura passiva do aluno, que se limita em reproduzir o conjunto de regras e normas, no caso específico da linguagem, repassado pelo professor, sem compreender os porquês das estruturas funcionarem de determinada maneira.

Embora somente os objetos de conhecimento referentes à Educação Física tenham sido representados na tabela acima, é oportuno frisar que foram omitidas as indicações para Artes, em razão do reduzido espaço. A inserção dos objetos concernentes à Educação Física comprova a presença da intertextualidade na



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

organização da Matriz, uma vez que no anexo que orienta o que deve ser trabalhado na área Linguagens e Códigos e suas Tecnologias estão definidos os objetos a serem contemplados pelas quatro áreas do conhecimento, sem delimitação de fronteiras entre as disciplinas. Essa forma de organização já indica as diretrizes a serem consideradas na organização do currículo da escola, devendo perpassar pela interdisciplinaridade e contextualização, uma vez que a primeira garante o diálogo entre as disciplinas, enquanto a segunda trata da importância da conexão entre o conteúdo trabalhado e contexto de vivências do educando, resultando em aprendizagens significativas.

Apresentaremos a seguir a organização de conteúdos adotada pela coleção Português: Linguagens, de autoria de Cereja e Magalhães (2013). A legenda para organização, a ser considerada na leitura dos dados da tabela que segue indica que os conteúdos marcados com a cor laranja são indicados para o 1º ano, os identificados com a cor verde para o segundo ano, e os destacados com a cor vermelha foram captados do sumário do volume três, indicado para o terceiro ano do ensino médio.

<b>VOLUME/ “FRENTE”</b>	<b>CONTEÚDOS POR UNIDADE</b>
<b>Volume 1: Literatura</b>	<b>Unidade 1:</b> O que é literatura?; A produção literária medieval. <b>Unidade 2:</b> A linguagem do Classicismo renascentista; O Classicismo em Portugal; O Quinhentismo no Brasil. <b>Unidade 3:</b> A linguagem do Barroco; O Barroco em Portugal; O Barroco no Brasil. <b>Unidade 4:</b> A linguagem do Arcadismo; O Arcadismo em Portugal; O Arcadismo no Brasil.
<b>Volume 1: Produção de Texto</b>	<b>Unidade 1:</b> Introdução aos gêneros do discurso; O poema; O texto teatral escrito. <b>Unidade 2:</b> O relato pessoal; Hipertexto e gêneros digitais: o e-mail, o blog e o comentário. <b>Unidade 3:</b> Os gêneros instrucionais; O resumo; O seminário. <b>Unidade 4:</b> O debate regrado público; O artigo de opinião; O texto dissertativo-argumentativo.
<b>Volume 1: Língua: uso e reflexão</b>	<b>Unidade 1:</b> Linguagem, comunicação e interação; As variedades linguísticas; Figuras de linguagem. <b>Unidade 2:</b> Texto e discurso – Intertexto e interdiscurso; Introdução à semântica. <b>Unidade 3:</b> Sons e letras; A expressão escrita: ortografia – divisão silábica; A expressão escrita: acentuação. <b>Unidade 4:</b> Estrutura das palavras; Formação das palavras.
<b>Volume 1: Interpretação de Texto</b>	<b>Unidade 1:</b> Competência leitora e habilidades de leitura. <b>Unidade 2:</b> A observação, a análise e a identificação. <b>Unidade 3:</b> A comparação e a memorização. <b>Unidade 4:</b> A explicação e a demonstração.





# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Volume Literatura</b>	<b>2:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> A linguagem do Romantismo; O Romantismo em Portugal; O Romantismo no Brasil: primeira geração; O Ultrarromantismo; O Condoreirismo.</p> <p><b>Unidade 2:</b> O romance romântico e a identidade nacional. O romance indianista; O romance regional; O romance urbano; A prosa gótica.</p> <p><b>Unidade 3:</b> A linguagem do Realismo, do Naturalismo e do Parnasianismo; O Realismo em Portugal; O Realismo e o Naturalismo no Brasil; O Parnasianismo no Brasil.</p> <p><b>Unidade 4:</b> A linguagem do Simbolismo; O Simbolismo em Portugal; O Simbolismo no Brasil; O teatro brasileiro no século XIX.</p>
<b>Volume Produção de Texto</b>	<b>2:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> O cartaz e o anúncio publicitário; O texto de campanha publicitária; O conto.</p> <p><b>Unidade 2:</b> A mesa-redonda; A notícia.</p> <p><b>Unidade 3:</b> A entrevista; A reportagem.</p> <p><b>Unidade 4:</b> A crítica; O editorial; O texto dissertativo-argumentativo: redação a partir de um painel de textos.</p>
<b>Volume Língua: uso e reflexão</b>	<b>2:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> O substantivo; O adjetivo; O artigo e o numeral; O pronome.</p> <p><b>Unidade 2:</b> O verbo; O advérbio; Palavras relacionais: a preposição e a conjunção.</p> <p><b>Unidade 3:</b> O modelo morfossintático: o sujeito e o predicado; Termos ligados ao verbo: objeto direto, objeto indireto; adjunto adverbial.</p> <p><b>Unidade 4:</b> Tipos de sujeito; Termos ligados ao nome: adjunto adnominal e complemento nominal; Termos ligados ao nome: aposto e vocativo.</p>
<b>Volume Interpretação de Texto</b>	<b>2:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> Justificação e conclusão.</p> <p><b>Unidade 2:</b> Habilidades de leitura e suas operações: levantamento de hipóteses e relação.</p> <p><b>Unidade 3:</b> Habilidades de leitura e suas operações: a inferência e a interpretação.</p> <p><b>Unidade 4:</b> As situações-problema nas provas do Enem e dos vestibulares.</p>
<b>Volume Literatura</b>	<b>3:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> O Pré-Modernismo; A linguagem do Modernismo; Vanguardas em ação; O Modernismo em Portugal: a primeira geração; A primeira fase do Modernismo. Os Andrades; Manuel Bandeira e Alcântara Machado.</p> <p><b>Unidade 2:</b> O romance de 30. Rachel de Queiroz; O Nordeste no romance de 30: Graciliano Ramos, José Lins do Rego e Jorge Amado; O Sul no romance de 30: Érico Veríssimo e Dionélio Machado; O Modernismo em Portugal: a segunda geração.</p> <p><b>Unidade 3:</b> A poesia de 30. Carlos Drummond de Andrade; Cecília Meireles e Vinícius de Moraes; O teatro brasileiro nos séculos XX- XXI; Do Neorrealismo ao Existencialismo em Portugal.</p> <p><b>Unidade 4:</b> Os anos 1940-50: Clarisse Lispector; Guimarães Rosa: a linguagem reinventada; João Cabral de Melo Neto: a linguagem objeto; A literatura portuguesa contemporânea; Tendências da literatura brasileira contemporânea; Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa.</p>
<b>Volume Produção de Texto</b>	<b>3:</b>	<p><b>Unidade 1:</b> A crônica; O texto de divulgação científica.</p> <p><b>Unidade 2:</b> A carta do leitor; As cartas argumentativas de reclamação e de solicitação.</p> <p><b>Unidade 3:</b> O debate regrado público: estratégias de contra-argumentação.</p> <p><b>Unidade 4:</b> O texto dissertativo-argumentativo.</p>



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

<b>Volume 3:</b> <b>Língua: uso e reflexão</b>	<b>Unidade 1:</b> Período composto por subordinação: as orações substantivas; Período composto por subordinação: as orações adjetivas; O texto de divulgação científica. <b>Unidade 2:</b> Período composto por subordinação: as orações adverbiais; Período composto por coordenação: as orações coordenadas; A pontuação. <b>Unidade 3:</b> Concordância. Concordância verbal; Concordância nominal. <b>Unidade 4:</b> Regência verbal e regência nominal; A colocação pronominal.
<b>Volume 3:</b> <b>Interpretação de Texto</b>	<b>Unidade 1:</b> O Enem e os cinco eixos cognitivos. <b>Unidade 2:</b> Competências e habilidades do Enem (I). <b>Unidade 3:</b> Competências e habilidades do Enem (II). <b>Unidade 4:</b> Competências e habilidades do Enem (III).

O quadro acima apresenta uma síntese dos conteúdos previstos para os três volumes da coleção que liderou o *ranking* de escolhas pelas equipes das escolas públicas no PNL 2015, na disciplina Língua Portuguesa. O foco de proposição de conteúdos da coleção está dividido em duas *frentes*, assim como os eixos linguísticos são classificados pelos autores Cereja e Magalhães (2013), que são Literatura e Gramática, nomenclaturas utilizadas na capa dos volumes. É importante salientar que tanto no sumário, bem como na página inicial das seções destinadas à abordagem gramatical, a nomenclatura empregada para identificá-la é Língua: uso e reflexão. Configuram também como frentes da coleção os eixos Produção de texto e Interpretação de texto, seções bem resumidas, que ocupam parte reduzida da obra.

## DISCUSSÃO

A tabela que elenca os objetos de conhecimento contemplados no ENEM evidencia que toda a abordagem será realizada por meio do uso de textos, já que o termo texto está presente em todos os objetos. De fato, todos os itens do Exame são contextualizados. Na coleção Português: Linguagens (2013), os textos para leitura estão presentes nos eixos de Produção de texto e Literatura. No entanto, o que predomina na abordagem literária, não é proposição de textos literários ou trecho de obras literárias para consolidação do letramento literário, conforme defende Cosson (2007), mas a exposição de fatos históricos e informações biográficas acerca da vida dos principais autores. Desse modo, constatamos um distanciamento entre a apresentação de conteúdos da obra e os objetos de conhecimento que focam o estudo do texto literário, o qual deve



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

contemplar as relações entre a produção literária e o processo social, além das concepções artísticas e dos procedimentos considerados na produção e recepção de textos literários.

A proposição do estudo das sequências discursivas e dos gêneros textuais presentes nos sistemas de comunicação e informação, além dos aspectos linguísticos identificados em diferentes textos, propostos pela Matriz, estão contemplados na coleção *Português: Linguagens na frente* Produção de texto. Esse fato decorre da seção Interpretação de texto contemplar uma abordagem teórica dos processos envolvidos na compreensão e interpretação de textos.

O eixo Produção de texto trata ainda do estudo do texto argumentativo, focando sua abordagem no texto dissertativo-argumentativo, presente nos três volumes. Outros gêneros argumentativos, a exemplo do artigo de opinião são contemplados pela mencionada coleção, no referido eixo. Observamos a sobrecarga de objetos de conhecimento na mencionada seção, que trata de diferentes objetos, enquanto a Interpretação de texto, além de ser bastante resumida, prima por uma abordagem teórica que é mais útil ao docente para planejar sua aula, que ao discente, no processo de compreensão do funcionamento da língua materna.

A abordagem da norma culta perpassa a *frente* Língua: uso e reflexão, que embora seja denominada nesses termos, concentra a proposição de conteúdos gramaticais prescritivos e normativos, principalmente nos volumes de nº 2 e 3, indicados para o 2º e 3º ano do ensino médio, respectivamente. As variações linguísticas estão contempladas apenas no capítulo de nº 7, da unidade de nº 1, do primeiro volume, discutindo somente os dialetos, registro e gírias, de forma que a oralidade é indiretamente trabalhada na seção Vivências, que propõe a realização de um projeto de pesquisa e apresentação dos resultados, ao final de cada unidade.

Outra divergência entre a proposta da Matriz e a referida coleção trata do estudo dos gêneros digitais, a qual deve contribuir para que o estudante compreenda o impacto e a função social das tecnologias da comunicação e informação, de modo que esse



objeto somente é contemplado no capítulo de nº 2, presente na unidade de nº 2, do primeiro volume.

## CONCLUSÃO

A coleção *Português: Linguagens*, embora lidere a preferência dos professores de Língua Portuguesa do ensino médio que atuam na rede pública apresenta uma proposição de conteúdos que se distancia dos objetos de conhecimento avaliados no ENEM. Por conseguinte, o docente que adotou essa ferramenta pedagógica como seu principal suporte de atividades precisa compreender as orientações legais que indicam como deve ser conduzido o processo ensino-aprendizagem nesse componente curricular, a fim de que sejam realizadas as inserções necessárias à consolidação das competências e habilidades avaliadas no Exame. Nossa defesa se ampara na prerrogativa de que a escola desenvolver um trabalho na perspectiva de favorecer o acesso do estudante no ensino superior, de forma que o ENEM possibilita esse ingresso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, Ministério da Educação, 1998a.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1998b.

\_\_\_\_\_. PORTARIA nº 109/2009. Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: Linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

HALLIDAY, M. A. K et alii. *As ciências linguísticas e o ensino das línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO